

N.º: Gp672-X
Proc.º: 30.06.07.03
25.04.09
Data: 09.07.2014

Assunto: Interpeleção ao Governo Regional – Situação Económica e Social da Região Autónoma dos Açores

**Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhores membros do Governo;**

A crise que os Açorianos sentem, foi atrasada, por negação do Partido Socialista.

Esta crise, com origem externa, mas também socialista, obriga as famílias a lidar com situações dilemáticas nas opções que têm que tomar, não só económicas, mas também sociais e familiares: entre pagar a prestação da casa ou dar educação aos filhos; entre deixar emigrar os filhos formados ou albergá-los até que se dê um milagre, que poderá vir a acontecer quando estes atingirem a idade da reforma.

O Governo Regional tem o dever de criar condições de equidade no acesso de todos à saúde, à educação, à natalidade e à família.

Como é que o Governo Regional pensa garantir esse acesso equitativo à saúde a todos açorianos com as políticas que tem implementado nos últimos tempos, especialmente nas ilhas pequenas?

A saúde nos Açores está em crise, não porque os açorianos tenham decidido ficar todos doentes ao mesmo tempo, ou porque decidiram envelhecer todos ao mesmo tempo, mas porque a gestão da saúde nos Açores nos endividou a todos, não conseguindo, neste momento garantir que os açorianos sejam tratados em condições de equidade e de humanização.

A desertificação das pequenas ilhas resulta de apostas erradas no desenvolvimento harmónico e da ausência de políticas de apoio eficaz às famílias, apesar do Partido Socialista afirmar que todos os dias pensa em coesão. Afinal qual é o conceito de coesão que está permanentemente presente na mente dos deputados socialistas?

Quando alguém tem filhos por causa de 35 euros, no máximo, provenientes do abono de família ou do RSI, é certamente porque a pobreza é extrema.

Quanta pobreza extrema temos nos Açores e como se distribui pelas nossas ilhas?

Vivemos numa sociedade onde ninguém quer carregar ninguém nem ser fardo para ninguém: por isso assistimos à desumanização no tratamento ou cuidados prestados aos idosos, e às maiores taxas de violência doméstica do país.

Quando a maioria dos reformados doentes da Região, tem que optar entre comer uma vez por dia ou pagar os medicamentos, o futuro está claramente posto em causa.

Que estratégias de humanização dos serviços de saúde e de apoio a idosos estão a ser promovidas?

Já o dissemos no passado e voltamos a repetir agora, “o ânimo dos Açorianos está sombrio e a paciência para enfrentar a crise e o desemprego que não regride, começa a escassear”.

Quanto emprego sustentável temos nos Açores?

**Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhores membros do Governo;**

A tese de que o Governo Regional não tem responsabilidades na crise que nos assola, não resiste nem à realidade, nem à lógica. O défice dos 0,002% não convence, porque as enormes dívidas do Setor Público Empresarial, estão-nos a arrastar a todos para um “*reality show*”, que nos pode entreter durante algum tempo, mas só enquanto não tropeçarmos na dura realidade.

A educação na Região também tem falhado, como o demonstram os números do insucesso e abandono escolar.

Não precisamos de números para perceber que há uma desadequação clara entre os aumentos dos gastos nas construções escolares e o decréscimo do número de crianças em idade escolar.

Não precisamos de números para verificar que à medida que a situação económica e social regional se degrada, as ameaças à nossa autonomia e à unidade regional aumentam.

Não precisamos de números para perceber que quando não se pagam as dívidas aos fornecedores, tal leva à falência de empresas e ao aumento do desemprego. A consequência óbvia é mais crise nas famílias e para as famílias.

Quando começa o Governo Regional a pagar as dívidas aos fornecedores?

É insuportável a ideia de esperar, sem esperança, que o serviço regional de saúde nos marque uma consulta ou nos chame para uma cirurgia, ou agonizar entregues à nossa sorte, enquanto os computadores não fazem a gestão eficaz dos recursos e das listas de espera para cirurgias.

É insuportável pensar que em determinadas ilhas, se pode morrer, porque não existem meios adequados para evacuar com urgência um doente de uma ilha para outra.

É preciso com urgência decidir: com racionalidade, equidade e avaliação eficaz das políticas de alavancagem económica e de melhoria da qualidade de vida da maioria dos açorianos. Estes são claramente objetivos que nos unem.

Face à situação de pobreza que existe no Arquipélago, face ao acentuar das desigualdades socioeconómicas na Região, constatamos que o Governo terá que se reinventar, terá que dialogar, terá que estudar e terá que se envolver com parceiros políticos e sociais.

Usar a República como única desculpa para a crise açoriana, remete-nos para o fracasso da autonomia.

Usar a máxima defensiva da “maioria” remete a governação para a cegueira parcial.

A conjuntura atual impõe que sejamos realistas, profissionais e eficientes na avaliação das políticas económicas e sociais.

Que alterações se preconizam nas políticas de Solidariedade Social, com a novel Secretária Regional?

Que contributos espera o Governo que lhe dê a oposição para superarmos a crise?

A crise nas famílias açorianas e a crise na Governação Açoriana não ajuda a sobreviver à crise.

O Deputado Regional

Félix Rodrigues